

Intervenção do Embaixador da União Europeia

Conferência Internacional sobre o Desenvolvimento Inclusivo e Sustentável de Moçambique

Sua Excelência, Senhor Presidente da República

Sua Excelência, Senhor Ministro da Planificação e Desenvolvimento

Sua Excelência, Presidente do Conselho Municipal da Cidade de Maputo

Sua Excelência, Director do Banco Mundial

Excelências,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Há uma pergunta que cada geração é chamada a responder:

Que país queremos deixar à geração seguinte?

No fundo, é essa a pergunta que hoje nos reúne. É essa a razão de ser desta Conferência.

Ao longo destas cinco décadas, a parceria entre Moçambique e a União Europeia evoluiu:

Passámos dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio para os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável;

Do Acordo de Cotonou para o Acordo de Samoa;

E de uma relação tradicional de cooperação para uma parceria cada vez mais assente no diálogo político, na responsabilidade partilhada e em interesses comuns.

E é por isso que é uma honra associar a União Europeia a esta reflexão sobre o futuro de Moçambique.

É igualmente justo reconhecer o contributo de todos os parceiros de desenvolvimento, em particular das Nações Unidas, do Banco Mundial, do

Fundo Monetário Internacional e do Banco Africano de Desenvolvimento. Embora representemos instituições distintas, partilhamos o compromisso de apoiar Moçambique na concretização das suas prioridades nacionais de desenvolvimento.

Permitam-me felicitar, Sua Excelência o Presidente da República, pelo alto engajamento nesta iniciativa; e o Ministério da Planificação e Desenvolvimento pela visão e liderança demonstradas ao promover este importante exercício nacional de reflexão estratégica.

Num mundo marcado pela aceleração da mudança, reservar tempo para pensar o longo prazo é, talvez, uma das mais exigentes formas de liderança.

Porque governar é responder aos desafios do presente. Mas liderar é preparar o futuro.

Excelências,

O lema desta Conferência — **"Do Balanço à Acção"** — encerra uma mensagem de enorme significado.

Olhar para trás não é um exercício de nostalgia. É um exercício de aprendizagem.

Olhar para a frente não é um exercício de previsão. É um exercício de responsabilidade.

Ao assinalar cinquenta anos de independência, Moçambique tem hoje uma oportunidade rara:

Celebrar o caminho percorrido.

Reconhecer os desafios enfrentados.

E, sobretudo, decidir o caminho que pretende seguir nas próximas décadas.

Poucos momentos na história de um país oferecem essa possibilidade.

Excelências,

Ao longo da história, muitos países receberam oportunidades.

Mas muito poucos conseguiram transformá-las em prosperidade duradoura.

A diferença nunca esteve apenas nos recursos disponíveis.

Nem apenas nas circunstâncias.

A diferença esteve quase sempre na qualidade das escolhas.

Na força das instituições.

Na capacidade de criar confiança.

Na continuidade das políticas públicas.

E na determinação de colocar o interesse das futuras gerações acima das urgências do momento.

Talvez essa seja a maior lição que a experiência internacional nos oferece.

Mas essa experiência também nos ensina outra lição importante:

O progresso não pode ser dado como adquirido.

Apesar dos avanços registados ao longo das últimas décadas, persistem desafios significativos.

A pobreza e as desigualdades continuam a afectar demasiados moçambicanos, lembrando-nos que o crescimento económico deve traduzir-se cada vez mais em oportunidades e prosperidade partilhada.

Excelências,

Moçambique encontra-se hoje perante uma oportunidade singular.

Dispõe de uma visão estratégica para o seu desenvolvimento.

Promove importantes reformas.

Possui um extraordinário potencial humano.

E conta com uma juventude que será protagonista do país que hoje começamos a imaginar para 2050.

Ao mesmo tempo, continua a enfrentar desafios complexos, incluindo os efeitos da insegurança em Cabo Delgado, que exigem uma atenção particular ao desenvolvimento do Norte do país, de forma a assegurar que o crescimento e as oportunidades chegam a todos os moçambicanos.

O verdadeiro desafio consiste agora em transformar visão em realidade.

Porque nenhuma estratégia muda um país apenas por existir.

São as instituições que a concretizam. São as pessoas que lhe dão vida.

São as escolhas feitas todos os dias que determinam se uma visão permanece no papel ou transforma efetivamente a vida dos cidadãos.

É precisamente por isso que esta Conferência é tão importante. Porque ela representa muito mais do que um momento de reflexão. Representa um compromisso com o futuro.

Excelências,

Há outro elemento desta Conferência que merece ser destacado.

Ela reúne Governo, Parlamento, academia, sector privado, sociedade civil, juventude, parceiros de desenvolvimento e especialistas nacionais e internacionais.

Reúne também aqueles que, através do **Diálogo Nacional Inclusivo** e de outros processos de concertação, procuram construir consensos em torno das grandes prioridades do país.

Essa diversidade não é apenas representativa. Ela traduz uma convicção fundamental.

O desenvolvimento não é responsabilidade de uma única instituição. Nem de um único Governo. Nem de um único parceiro.

O desenvolvimento é um projecto nacional.

Um projecto que exige liderança. Mas também participação.

Que exige visão. Mas também diálogo.

Que exige estratégia. Mas também capacidade de implementação.

É precisamente essa convergência que esta Conferência procura promover.

Excelências,

A União Europeia acredita profundamente que o desenvolvimento sustentável só pode ser plenamente alcançado quando assenta numa visão nacional, liderada pelo próprio país.

O futuro de Moçambique pertence aos moçambicanos.

O papel dos parceiros internacionais não é definir esse futuro.

É caminhar ao lado daqueles que o constroem.

Num contexto internacional marcado por crescentes tensões geopolíticas, conflitos e uma pressão crescente sobre os recursos públicos e a cooperação para o desenvolvimento, torna-se ainda mais importante investir em parcerias eficazes, mobilizar o sector privado, fortalecer a sociedade civil e assegurar que cada recurso disponível gera o maior impacto possível.

É essa convicção que orienta, há décadas, a parceria entre a União Europeia e Moçambique. Uma parceria construída sobre:

Confiança.

Respeito mútuo.

Diálogo político.

Essa parceria assenta igualmente em mecanismos de coordenação sólidos, num diálogo estruturado entre o Governo e os parceiros de desenvolvimento e numa arquitetura institucional clara, com interlocutores bem definidos, condição essencial para assegurar uma cooperação eficaz, coerente e orientada para resultados.

E uma ambição partilhada de promover um desenvolvimento inclusivo, sustentável e duradouro.

Ao longo dos últimos anos tivemos o privilégio de acompanhar muitos dos progressos alcançados por Moçambique.

Também testemunhámos momentos de enorme dificuldade.

Mas vimos igualmente algo que inspira confiança.

A extraordinária capacidade deste país para continuar a avançar. Para encontrar soluções. Para preservar a esperança.

Essa resiliência constitui, talvez, um dos maiores activos de Moçambique.

Excelências,

Permitam-me terminar regressando à pergunta com que comecei.

Que país queremos deixar à geração seguinte?

Nenhuma conferência responderá, por si só, a essa pergunta.

Mas algumas conferências conseguem mudar a forma como um país pensa o seu futuro.

Espero sinceramente que esta seja uma delas.

Porque, dentro de vinte e cinco anos, poucos se recordarão dos discursos que hoje ouviremos.

Mas milhões de Moçambicanos viverão com as consequências das escolhas que forem feitas a partir desta visão.

É essa a verdadeira responsabilidade de todos nós.

E é também uma extraordinária oportunidade.

A União Europeia acredita profundamente em Moçambique. Acredita nas suas instituições. Na energia da sua juventude. Na criatividade do seu povo.

Acredita igualmente que os desafios do futuro exigem uma parceria cada vez mais madura, baseada na confiança, na responsabilidade partilhada e na mobilização de todos os actores da sociedade.

O Governo tem um papel insubstituível de liderança, mas o **sector privado**, a **sociedade civil**, a academia e os parceiros de desenvolvimento têm igualmente um papel essencial na construção de um futuro mais próspero, inclusivo e sustentável para Moçambique.

É com esse espírito que a União Europeia continuará a caminhar ao lado de Moçambique como um parceiro de confiança, apoiando uma visão construída pelos próprios moçambicanos, para benefício das gerações presentes e futuras.

Muito obrigado.